

## REPRESENTAÇÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM MINAS GERAIS

*THE REPRESENTATION OF THE DIVINE HOLY SPIRIT IN MINAS GERAIS*

*LA REPRESENTACIÓN DEL DIVINO ESPÍRITU SANTO EN MINAS GERAIS*

**Luiz Antonio da Cruz<sup>1</sup>**  
 luizcruztiradentes@gmail.com

### RESUMO

O presente artigo trata da representação do Divino Espírito Santo, componente da Santíssima Trindade, que figura no interior e exterior de capelas, igrejas, matrizes e coleções de Minas Gerais. Na maioria das edificações e dos acervos visitados e analisados, a escultura do Divino aparece em retábulos, no coroamento ou na tarja central, ladeado por Deus Pai e Deus Filho. Há retábulo em que aparece a Santíssima Trindade a coroar Nossa Senhora. Ele é encontrado ainda nos púlpitos, pintados nos tetos, seja de capela-mor, nave, sacristia ou batistério; ainda, em inúmeras alfaias de uso litúrgico. Os mais renomados artífices mineiros e tantos outros artífices anônimos executaram os seus Divinos. As imagens impressas circulantes nos séculos XVIII e XIX foram as principais fontes inspiradoras para a execução dos Divinos, mas, conforme apresentado, cada um tem sua resolução escultórica e policromática distinta.

**Palavras-chave:** Divino Espírito Santo; Santíssima Trindade; Retábulo; Escultura; Policromia.

### ABSTRACT

This article deals with the representation of the Divine Holy Spirit, a component of the Holy Trinity, which appears inside and outside chapels, churches, parishes and collections in Minas Gerais. In most of the buildings and collections visited and analyzed, the sculpture of the Divine appears in the main altarpiece, in the crowning or central strip, flanked by God the Father and God the Son. There is an altarpiece in which the Holy Trinity appears crowning Our Lady. It can still be found in pulpits, painted on ceilings, whether in the chancel, nave, sacristy or baptistery, and also on countless liturgical objects. The most renowned artisans from Minas Gerais executed their Divines and many other anonymous artisans as well. The circulating printed images in the 18<sup>th</sup> and 19<sup>th</sup> centuries were the main inspirational sources for the execution of the Divines, but as presented, each one has its own distinct sculptural and polychromatic resolution.

**Keywords:** Divine Holy Spirit; Holy Trinity; Altarpiece; Sculpture; Polychromy.

### RESUMEN

Este artículo trata sobre la representación del Divino Espíritu Santo, componente de la Santísima Trinidad, que aparece dentro y fuera de capillas, iglesias y parroquias y colecciones de Minas Gerais. En la mayoría de los edificios y colecciones visitados y analizados, la

<sup>1</sup> Doutor e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Estágio pós-doutoral em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich/UFMG). Graduado em Letras, Instituto de Ciências e Artes (INCA), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Curso de Artes pela Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro. Curso Técnico em Restauração na Fundação de Artes de Ouro Preto (FAOP). Integrante dos grupos de pesquisa *Perspectiva Pictorum* (UFMG) e *Ornamenta*, Universidade de Campinas (Unicamp). Professor aposentado da Rede Pública Estadual de Minas Gerais.  
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2908104364395035>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5941-1375>.

escultura del Divino aparece en retablos, en la franja central o de coronamiento, flanqueada por Dios Padre y Dios Hijo. Hay retablo en el que aparece la Santísima Trinidad coronando a Nuestra Señora. Todavía se encuentra en los púlpitos, pintado en los techos, ya sea en el presbiterio, en la nave, en la sacristía o en el baptisterio; También en numerosos utensilios litúrgicos. Los más renombrados artesanos de Minas Gerais ejecutaron sus Divinas y muchos otros artesanos anónimos también. Las imágenes impresas que circularon en los siglos XVIII y XIX fueron las principales fuentes de inspiración para la ejecución de los Divinos, pero tal como se presentan, cada una tiene su propia resolución escultórica y policromática distintiva.

**Palabras clave:** Divino Espíritu Santo; Santísima Trinidad; Retablo; Escultura; Policromía.

## INTRODUÇÃO

O culto à Santíssima Trindade teve repercussão na Europa, mas a devoção foi contemplada com poucas edificações religiosas. Em Portugal, também se construíram algumas igrejas destinadas a essa representação. O grande impacto ocorreu com a construção das Colunas da Santíssima Trindade, edificadas em logradouros públicos da Europa Central, no período Barroco, a exemplo daquela de Olomouc, em Moravia, República Tcheca. Trata-se de obra do artista Ondrei Zahner, com 37 m de altura, erguida nos primeiros anos do século XVIII, ornamentada com as três pessoas da Santíssima Trindade, executadas em bronze dourado e blocos rochosos (Figura 1). A coluna compõe cenário arquitetônico impactante da localidade e tem reconhecimento como Patrimônio da Humanidade, desde 30 de novembro de 2000, pela Unesco (2000).

Figura 1 – Coluna da Santíssima Trindade, Olomouc, Moravia, República Tcheca.

Autor Ondrei Zahner. Início do século XVIII



Fonte: fotografias do Muzeum Umění Olomouc.

Em Minas Gerais, há poucas edificações religiosas dedicadas exclusivamente à devoção do Divino Espírito Santo, erguidas a partir do século XVIII, mas tal representação acabou amplamente difundida, a compor os elementos estruturais e ornamentais dos templos. Observamos a presença de Divinos entalhados e policromados ou pintados em tetos, painéis e outros suportes.

### REPRESENTAÇÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Na Vila de São José, Comarca do Rio das Mortes, Capitania de Minas Gerais, atual cidade de Tiradentes, a primeira ocupação da região teve uma capela pioneira dedicada a Santo Antônio. A partir de 1710, com a instituição da Irmandade do Santíssimo Sacramento, iniciaram-se as obras de acrescentamento e atualização do gosto. Na nave, no teto do baixa-voz do par de púlpitos, aparece o Divino Espírito Santo entalhado, policromado e dourado. A obra de talha da nave dessa igreja é do entalhador Pedro Monteiro de Souza, a policromia e o douramento são de Antônio de Caldas, ambos portugueses (Irmandade do Santíssimo Sacramento, 1737-1760).

A obra da capela-mor dessa edificação é posterior à da nave. Trata-se de produção do entalhador e português João Ferreira Sampaio, com policromia e douramento executados por Antônio de Caldas. No retábulo-mor, numa profusão de detalhes da talha joanina dourada, no teto do dossel, sobre raiada, figura o Divino Espírito Santo. O Divino esculpido por Pedro Monteiro de Souza é apresentado sobre mandorla raiada, com asas entreabertas, enquanto o Divino de João Ferreira Sampaio aparece com as asas abertas e maior refinamento escultórico (Irmandade do Santíssimo Sacramento, 1737-1760). (Figura 2).

Figura 2 – Divinos policromados e dourados por Antônio da Caldas.  
Matriz de Santo Antônio, Tiradentes

a) Divino do teto baixa-voz, do entalhador  
Pedro Monteiro de Souza

b – Divino do dossel da capela-mor, do entalhador  
João Ferreira Sampaio



Fonte: fotografias do autor, 2024.

Os entalhadores Pedro Monteiro de Souza e João Ferreira Sampaio, juntos, receberam, pelos trabalhos de talha, importância menor que a do pintor e dourador Antônio de Caldas, a quem foi pago o montante de 7.200 réis pelo douramento e pintura da capela-mor, da nave e de seus tetos (Livro [...], 1737-1760).

Na década de 1770, por iniciativa do ermitão português Antônio Fraga (?-1794), a Vila de São José foi contemplada com uma capela dedicada à Santíssima Trindade. Da edificação pioneira pouco subsistiu; no século XIX, a igreja recebeu obras de acrescentamento e atualização do gosto. “Riscos e planta” são de autoria do artífice Manoel Victor de Jesus (?-1828), conforme recibo assinado por ele e datado de 21 de março de 1810, assim registrado em documento que se encontra no Arquivo Diocesano Eclesiástico de São João del-Rei (Confraria da Santíssima Trindade, 1810-1822, fl. 15):

[...] f. 15 Nº 13  
 [...]  
 R<sup>bi</sup> do S<sup>or</sup> Ten<sup>te</sup> João Antonio de Cam-  
 pos seis mil reis, q'. me deo pelos riscos e plan-  
 ta q'. fiz p<sup>a</sup> a Capella da Santíssima Trin-  
 dade, ficando o resto do seu valor de esmo-  
 la; e p<sup>a</sup> clareza passei o prez<sup>te</sup> por mim fei-  
 to e assinado. Villa de S. Jozé 21 de Março  
 de 1810  
 Manoel Victor de Jesus  
 Reconheço  
 L<sup>do</sup> Olivr<sup>a</sup>

Na fachada frontal dessa capela, riscada por Manoel Victor de Jesus, entre as janelas rasgadas, aparece o Divino Espírito Santo, inserido em círculo, com as asas abertas e executado em argamassa (Santos Filho, 2012).

Em Minas Gerais, por longo período, essa foi a única edificação dedicada ao culto da Santíssima Trindade. A Confraria da Santíssima Trindade foi instalada em 1853 e, em 1962, por iniciativa do bispo diocesano de São João del-Rei, Dom Delfim Ribeiro Guedes, a capela foi elevada a Santuário da Santíssima Trindade (Maia, 1986).

Nessa edificação, observamos, no trono da capela-mor, a imagem de Deus Pai, com o Divino Espírito Santo incrustado em seu peito. Assim, a escultura representa duas devoções e a terceira é o Crucificado separado, instalado mais abaixo. Deus Pai figura como um ancião, com barba longa e grisalha, suas vestes são movimentadas, cobertas por manto e calça sapatos vermelhos. Tem sobre a cabeça a tiara tríplice, por onde aparecem mechas do cabelo bem organizadas; os braços estão flexionados e as mãos abertas a gesticular a bênção aos

fiéis. Seu olhar é direcionado para baixo, como se fitasse os devotos (Figura 3). A imagem está assentada sobre nuvens.

Figura 3 – Escultura de Deus Pai, com o Divino. Século XVIII, autoria não identificada, antes da restauração.  
Santuário da Santíssima Trindade, Tiradentes



Fonte: fotografias do autor, 2005.

A autoria da imagem de Deus Pai é ainda desconhecida. Recentemente, recebeu intervenção de restauração, por meio de projeto apoiado financeiramente pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES). Na policromia original, predominava o dourado. Após essa intervenção, a barba ficou com o tom escuro e essa solução policromática é estranha à original. Em especial, após a restauração, o Divino também ficou diferente, a causar incômodo aos que apreciavam a policromia antiga. Segundo informações veiculadas pelo BNDES (2015), para as obras de restauração do Santuário da Santíssima Trindade e dos cinco Passos da Paixão, na Paróquia de Santo Antônio de Tiradentes, foram destinados e aplicados os recursos não reembolsáveis da ordem de R\$4,7 milhões.

Manoel Victor de Jesus pintou os tetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês dos Pretos Crioulos. Sobre esses trabalhos, a irmandade mercedária deixou diversos registros no *Livro de Recibos da Irmandade de N. Sra. das Mercês – 1787-1808* (Irmandade de N. Sra. das Mercês, 1787-1808). O teto da capela-mor, em caixotão, apresenta cenas alusivas à Nossa Senhora. Em um deles, aparece a cena da *Coroação de Nossa Senhora pela Santíssima Trindade*, com o Divino Espírito Santo a encimar a composição. Observamos que esta mesma composição pictórica, o artífice aplicou no teto da nave da Capela de Nossa Senhora da Penha de França, no povoado do Bichinho, município de Prados (MG).

Ainda em Tiradentes, no teto em caixotão da nave da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, com 18 painéis, Manoel Victor de Jesus pintou os *Mistérios do Rosário*

(Giovannini, 2017). O Divino aparece nas cenas da *Anunciação* e de *Nossa Senhora de Pentecostes*. A leitura visual deste teto ficou bastante comprometida pela precariedade da conservação e pelas intervenções de restauração danosas.

Em São João del-Rei, na Matriz de Nossa Senhora do Pilar, vemos que o Divino aparece na tarja central, ou coroamento, do retábulo-mor, juntamente com Deus Pai. Já nos tetos do par de púlpitos, foi pintado no centro de uma mandorla de nuvens.

O Divino aparece nas portadas das capelas franciscana e carmelita são-joanenses, em projetos da traça do mestre Antônio Francisco Lisboa (1737-1814), (Miranda, 2014), com execução do construtor português Francisco de Lima Cerqueira (1728-1808). (Urias, 2023). Pelas soluções escultóricas, a gramática rococó e o domínio do suporte e também a pedra sabão, indubitavelmente, estas obras são do mestre Aleijadinho. Na portada carmelita, Deus Pai tem os braços abertos, a gesticular abençoando os fiéis. O Divino aparece mais abaixo, escorçado, superpondo os pés, como se estivessem postos (Figura 4).

Figura 4 – Portada da capela carmelita, de autoria do mestre Aleijadinho, com o Divino na composição. Igreja de Nossa Senhora do Carmo, São João del-Rei



Fonte: fotografias do autor, 2024.

Ainda em São João del-Rei, na Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, onde se realiza o Jubileu do Divino Espírito Santo há mais de dois séculos, a edificação antiga fora demolida para se construir nova, moderna e ampla. Das raras peças originais subsistentes, encontra-se a Raiada do Divino Espírito Santo (Figura 5), que fica exposta na nave, mas, durante o jubileu, vai para o retábulo-mor. No centro antigo, foi reconstruída a Capela do Divino Espírito Santo, originalmente da zona rural do município de São Vicente de Minas. Após anos de abandono e saques, a Diocese de São João del-Rei adquiriu a capela e a remontou. Os riscos dos retábulos, o teto pintado, a policromia e o douramento são atribuídos ao mestre Joaquim José da Natividade (1771-1841). As imagens sacras desta capela foram reconstruídas com base

em fotografias e relatos (Figuras 5a e 5b), pois as peças originais encontram-se indevidamente em acervos particulares (Werneck, 2012).

Figura 5a – Raiada do Divino Espírito Santo, Igreja do Senhor Bom Jesus do Matosinhos



Figura 5b – Raiada do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora de Pentecostes, Capela do Divino Espírito Santo. São João del-Rei



Fonte: fotografias do autor, 2024.

O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, de Congonhas, reconhecido como Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, desde 1985 (Unesco, 2000), atraiu para o seu campo de obras os mais renomados artífices da transição das últimas décadas do século XVIII e das primeiras do século XIX. Além disso, acabou por ser referenciado como expressivo campo de aprendizagem de futuros mestres artífices, conforme pagamento a Manoel da Costa Ataíde, registrado em 1781, quando estava na tenra idade de 19 anos (Falcão, 1962).

O teto da nave recebeu uma pintura ilusionista, estruturada com base em balcão acanhado, do qual partem pilastras a sustentar arcadas, a compor ambiente para a sustentação do quadro recolocado, onde figura a Santíssima Trindade, com o Deus Pai, o Deus Filho e, ao centro, o Divino Espírito Santo (Figura 6), obra de autoria do pintor marijanense João Nepomuceno Correira e Castro (1752-1794). (Martins, 2013). Há um recibo de pagamento ao artífice e professor de pintura Manoel da Costa Ataíde (1762-1830), para retocar a capela-mor desta edificação: “P. que dei a Manuel da Costa Ataíde, pintor, de retocar a capela-mor e pintar duas capelas dos Passos, do Horto e Prisão, e de resto de encarnamento das imagens dos ditos Passos, como consta do recibo no seu livro a folhas 4...140\$000”. (Falcão, 1962, p. 106).

Na pintura do teto da capela-mor, há unicidade e predominância da gramática pictórica de Bernardo Pires da Silva (Cruz, 2020), com estrutura ilusionística e “[...] uma trama de grandes enrolamentos lisos”. (del Negro, 1958, p. 20). Provavelmente, Ataíde retocou o teto

da nave, com sua estrutura ilusionista e arranjos de rocalhas robustas. As paredes do Santuário foram ornamentadas com painéis emoldurados e marmorizados, pintados com cenas bíblicas. Em dois deles, encontramos o Divino Espírito Santo: a do *Batizado de Cristo* e os *Esponsórios de Nossa Senhora com São José*.

Figura 6 – Teto da nave, pintura ilusionista, com a cena da Santíssima Trindade. Autoria de João Nepomuceno Correia e Castro. Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas



Fonte: fotografia do autor, 2025.

Em Ouro Preto, a representação do Divino Espírito Santo pode ser apreciada em algumas edificações. Na Matriz de Nossa Senhora do Pilar, aparece no coroamento do retábulo-mor entre o Deus Pai e o Deus Filho, ambos com seus elementos iconográficos. O Divino tem solução escultórica volumosa, com policromia e douramento, da traça de Francisco Branco de Barros Barrigua, obra executada pelo entalhador Francisco Xavier de Brito e a participação de José Coelho de Noronha, conforme registro de louvação da obra, datado de 1751 (Pedrosa, 2019). O Divino aparece ainda nos tetos do par de púlpitos da nave, entalhado e dourado. Na sacristia, em teto artesado e pintado, há um painel com a cena da *Coroação de Nossa Senhora pela Santíssima Trindade*, com a presença do Divino; nas alfaias da matriz, expostas no Museu do Pilar, podemos apreciar a presença dele, em especial no resplendor da imagem de Nosso Senhor dos Passos.

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Antônio Dias, no coroamento do retábulo lateral de Nossa Senhora da Boa Morte, encontramos a representação da Santíssima Trindade. A apreciação do Divino requer atenção, pois, ali, ele aparece com solução escultórica tímida, com as asas ligeiramente entreabertas, dourado, enquanto, no retábulo de São Gonçalo Garcia,

figura todo dourado e com as asas abertas, no falso sacrário, sob dossel emplumado, com lambrequins e cortinado, acima de três cabecinhas de anjos. As soluções deste retábulo estão relacionadas às dos retábulos laterais da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, ouropretana, “[...] lavrados por Manuel de Brito e sua oficina” (Pedrosa, 2019, p. 250).

No bairro Alto das Cabeças, em Ouro Preto, encontra-se a Capela dos Santíssimos Corações, São Miguel e Almas e Senhor Bom Jesus do Matosinhos, edificada entre 1761 e 1792. A portada dessa edificação é uma obra-prima da talha e escultura em pedra sabão, atribuída ao mestre Aleijadinho. Na sobreporta, ligeiramente ondulada, encontram-se três cabeças aladas, exatamente como nas outras portadas executadas por Aleijadinho; acima aparece um painel ladeado por arranques, com as almas entre as chamas do fogo do Purgatório. Com boa solução escultórica, pode-se distinguir figuras masculina e feminina, ambas com os corpos nus. À direita, aparece um homem com barbas longas e tonsura, a indicar a presença de um ancião; enquanto, à esquerda, o tonsurado parece ser de um religioso mais jovem. As chamas rompem a área circundada por friso. Acima, está o nicho, bem estruturado arquitetonicamente, com o embasamento, pilastras, entablamento e o coroamento com soluções escultóricas refinadas (Figura 7). São Miguel aparece no centro do nicho, sobre pedestal, ambos em pedra sabão. Ele calça botas de cano longo, fechadas, usa vestes romanas movimentadas, com manto em remate picotado, alado e com elmo emplumado. No braço esquerdo, tem o escudo, com as letras JHS e abaixo com o A e o M entrelaçados – geralmente, no escudo de São Miguel, aparece a inscrição *QUIS UT DEUS* (Tudo por Deus). No coroamento do nicho, estão os Sagrados Corações: à esquerda, o de Nossa Senhora, com uma coroa de flores e um punhal cravejado; ao centro, o que representa Cristo, chagado, com coroa de espinhos e encimado por cruz; enquanto o da direita refere-se a São José – este tem duas aberturas, de onde saem labaredas e um ramo de flores. Os Sagrados Corações figuram sobre mandorla de nuvens e raios. O culto a essa devoção foi introduzido em Minas Gerais pelo primeiro bispo da Arquidiocese de Mariana, Dom Frei Manoel da Cruz (1690-1764). (Campos, 2013). A arrematar toda a composição aparece o Divino Espírito Santo, escorçado e as asas abertas, com o pescoço inclinado, como se estivesse a observar os demais elementos composicionais abaixo. O Divino está sobre uma sobreverga, de onde desce cortinado, no centro da mandorla de tufos de nuvens e raios.

Figura 7 – Portada da Capela dos Santíssimos Corações, São Miguel e Almas e Senhor Bom Jesus do Matosinhos – com as Almas, São Miguel, os Sagrados Corações e o Divino Espírito Santo.  
Obra atribuída ao mestre Aleijadinho



Fonte: fotografias do autor, 2020.

Apesar da lacuna documental, a portada dessa capela, indubitavelmente, é da fatura do mestre Aleijadinho. Nessa obra, observamos todo o conjunto de estilemas do artífice, com larga experiência na talha, escultura e arquitetura. Os elementos ornamentais, como anjos, flores, folhas, arranques, sobrevergas e pilastras, têm execução de exímia qualidade.

Infelizmente, essa portada sofreu depredação, em especial as três cabeças aladas da sobreporta, e São Miguel perdeu a mão que ostentava a balança, um dos seus principais elementos iconográficos:

Sem dúvida, a balança é o atributo mais popular e duradouro, que não deixa esmaecer na memória a face escatológica de São Miguel, sempre à mão esquerda cujo polegar e o indicador se encontram pinçando. Ela acompanha a lança, o gládio, a cruz, enfim, todos os atributos. Do Barroco ao Rococó, a balança de São Miguel é o atributo mais recorrente (Campos, 2013, p. 212).

Essa capela foi fechada em 2014, em consequência da precariedade de conservação. A portada recebeu escoramento, porque havia risco de desabamento. As obras de restauração da edificação tiveram início no segundo semestre de 2024 (Almeida, 2024) e, brevemente, será entregue à comunidade do Alto das Cabeças devidamente restaurada.

Na Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a obra-prima do mestre Aleijadinho – da arquitetura, imaginária e talha – no coroamento do retábulo-mor, ou tarja central, encontra-se a cena da *Coroação de Nossa Senhora pela Santíssima Trindade*. No centro da composição figura o Divino, policromado, com solução volumosa, a plumagem enfatizada, exatamente para que o fiel possa identificá-lo e apreciá-lo.

Ainda em Ouro Preto, o Museu Boulieu, inicialmente Instituto Cultural Brasileiro do Divino Espírito Santo, abriga o acervo reunido pelo casal Maria Helena e Jacques Boulieu. Na expografia, encontramos uma coleção de Divinos, alguns com soluções mais eruditas e outros mais populares, tanto nos aspectos escultóricos quanto da policromia. Provavelmente, esta seja a maior coleção de Divinos exposta ao público.

Na antiga Matriz de Nossa Senhora da Conceição, atual Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção, de Mariana, em seu batistério, encontra-se o painel com a cena do *Batismo de Jesus*, obra inicialmente atribuída ao pintor e professor de pintura marianense Manoel da Costa Ataíde, pelo professor Ivo Porto de Menezes (1965). Ao apreciar detidamente este painel, percebemos o *modus operandi* do pintor, ao aplicar a técnica do *spolvero*, que consiste no preenchimento das áreas, deixando os limites definidos. Identificamos a presença da paleta do mestre e a composição anatômica dos seus personagens, inclusive o emprego da paisagem arquitetônica. Ataíde foi também um bom pintor de paisagens. Em recente publicação sobre a Sé de Mariana, a historiadora e professora doutora Valéria Sávia Tomé França (2024), com base em profunda pesquisa documental, analisou o conjunto pictórico dessa edificação. Contudo, por falta de fonte primária, não tratou da pintura do teto baixa-voz do par de púlpitos, obra revelada após a última intervenção de restauração. O Divino aparece nesses tetos, com as asas abertas, os fundos dourados, em mandorla de nuvens. No espaço entre a abertura da porta e o teto, encontram-se trama de rocalhas e arranjo floral. Ao comparar essa composição com as demais comprovadamente do mestre Ataíde, não nos resta dúvida de que essa pintura seja da execução do pintor e professor de pintura marianense Manoel da Costa Ataíde.

No Serro, na Capela do Senhor Bom Jesus do Matosinhos, que, no momento, funciona como Matriz, realizam-se as celebrações em honra ao Divino Espírito Santo, porque a Igreja de Nossa Senhora da Conceição encontra-se fechada para obras de restauração estrutural e artística. A ornamentação da capela-mor é primorosa, contemplada com estreito diálogo dos elementos arquitetônicos, talha, policromia e pintura. Na parede fundeira do camarim do retábulo-mor, pintada em azul, há grande número de anjos e cabecinhas aladas. No alto, surge a imagem do Pai Eterno, atrás de blocos de nuvens douradas. Ele tem a tez clara, barba e cabelos grisalhos e veste túnica estampada, policromada. Gesticula como a abençoar os fiéis. Logo abaixo, entre os blocos de nuvens, aparece o Divino Espírito Santo, com as asas abertas, dourado e policromado. O Crucificado está mais abaixo e uma peça nova foi inserida: uma Raiada do Divino Espírito Santo. Ele se encontra no centro da mandorla de nuvens vazada e raiada.

Figura 8 – O Pai Eterno e o Divino Espírito Santo no retábulo-mor da Capela do Senhor Bom Jesus do Matosinhos. Serro



Fonte: fotografias do autor, 2024.

O retábulo, as ilhargas e o teto dessa capela-mor receberam belas pinturas, a compor uma das mais surpreendentes ornamentações de Minas Gerais.

Provavelmente, os nossos mestres artífices recorreram às fontes inspiradoras para a execução de suas obras em geral, também na idealização e execução dos Divinos. Os missais, bíblias, registros de santos, objetos e até esculturas de origem europeia circularam por todos os cantos de Minas Gerais e do Brasil. Muitos mestres e artífices foram registrados no *Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais* (Martins, 1974), no qual está registrado que eles se apropriavam das informações veiculadas, principalmente nas gravuras de cor única, o preto, e depois recriavam suas obras, inclusive os Divinos, cada um com sua solução escultórica e policromática.

## CONCLUSÃO

A representação do Divino Espírito Santo encontra-se em diversas edificações de Minas Gerais, como ermidas, capelas, matriz, oratórios particulares e museus, a compor as mais diversas soluções ornamentais e devocionais. Ele figura ainda em inúmeras peças das alfaias, como custódias, ostensórios, resplendores, cálices, navetas, paramentos e outras. Além das representações tratadas aqui, o Divino Espírito Santo pode ser apreciado em edificações de outras cidades mineiras, como Belo Horizonte, Belo Vale, Caeté, Catas Altas, Datas, Diamantina, Itabira, Itaverava, Nova Lima, Oliveira, Ouro Branco, Piranga, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, São Brás do Suaçuí.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Amanda de Paula. Começa o restauro da Igreja do Bom Jesus em Ouro Preto. *Jornal Primaz*, Mariana, ano 7, 26 jul. 2024. Disponível em: <https://www.agenciaprimaz.com.br/2024/07/26/restauro-igreja-do-bom-jesus-em-ouro-preto/>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. *BNDES aprova R\$4,7 milhões para restauro de patrimônio do século 18 em Minas Gerais*. Brasília, DF: BNDES, 18 jan. 2015. Disponível em: [https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20150119\\_tiradentes](https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20150119_tiradentes). Acesso em: 7 jul. 2025.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. *As Irmandades de São Miguel e as Almas do Purgatório: Culto e Iconografia no Setecentos mineiro*. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.
- CONFRARIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE. *Caderno de Recibos da 1822 Trindade – 1810-1822*, fl. 15 vº. São João del-Rei: Museu de Arte Sacra; Arquivo Eclesiástico Diocesano de São João del-Rei, 1810-1822.
- CRUZ, Luiz Antonio da. A pintura arquitetônica e decorativa da Matriz de Nossa Senhora da Conceição – Prados, MG. *Rocalha – Revista eletrônica do Centro de Estudos em História e Patrimônio da UFSJ*, São João del-Rei, ano 1, v. 1, n. 1, p. 319-332, 2020.
- DEL NEGRO, Carlos. *Contribuição ao estudo da pintura mineira*. Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Educação e Cultura, 1958. v. 20.
- FALCÃO, Edgard de Cerqueira. *A Basílica do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1962. (Série Brasiliensia Documenta, v. 3).
- FRANÇA, Valéria Sávia Tomé. O conjunto pictórico da Catedral da Basílica Nossa Senhora da Assunção: pinturas de forro, retábulos e de elementos artísticos integrados. In: MELO, Edvaldo Antônio de; BUZIANI, Geraldo Dias. *Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção – um olhar teológico, histórico e artístico*. Mariana: Dom Viçoso, 2024. p. 1-22.
- GIOVANNINI, Luciana Braga. *Os mistérios do Rosário: visão, contemplação e invocação – estudo iconológico das pinturas de forro da Capela de Nossa Senhora do Rosário do Pretos da Vila de São José, Comarca do Rio das Mortes – 1750 a 1828*. 2017. 400 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2017.
- IRMANDADE DE N. SRA. DAS MERCÊS. *Livro de Recibos da Irmandade de N. Sra. das Mercês – 1787-1808*. São João del-Rei: Museu de Arte Sacra; Arquivo Eclesiástico Diocesano de São João del-Rei, 1787-1808.
- IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO. *Livro de Receita e Despesas da Irmandade do Santíssimo Sacramento – 1737-1760*. São João del-Rei: Museu de Arte Sacra; Arquivo Eclesiástico Diocesano de São João del-Rei, 1736-1760.
- MAIA, Pedro A. *Peregrinos da Santíssima Trindade*. São Paulo: Loyola, 1986.
- MARTINS, Hudson Lucas Marques. *O mestre pintor: a trajetória de João Nepomuceno Correia Castro e a arte da pintura em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX*. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.
- MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1974. n. 27. 2 v.
- MENEZES, Ivo Porto de. *Manoel da Costa Ataíde – Biografias de Artistas Mineiros*. Belo Horizonte: Edições Arquitetura, 1965.
- MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. *O Aleijadinho revelado: estudo histórico sobre Antônio Francisco Lisboa*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. World Heritage Convention. *Holy Trinity Column in Olomouc*. Paris: Unesco, 2000. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/859>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PEDROSA, Aziz José de Oliveira. *A produção da talha joanina na Capitania de Minas Gerais – retábulos, entalhadores e oficinas*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2019.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos. *Guia da cidade de Tiradentes: arte e história*. Tiradentes: Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes, 2012.

URIAS, Patrícia. *Francisco de Lima Cerqueira: a atuação do mestre português em Minas Gerais entre os anos de 1754 e 1808*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2023.

WERNECK, Gustavo. Celebração do Divino em São João del-Rei com a capela restaurada. *Jornal Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 maio 2012. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/05/26/interna\\_gerais,296558/celebracao-do-divino-em-sao-joao-del-rei-com-capela-restaurada.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/05/26/interna_gerais,296558/celebracao-do-divino-em-sao-joao-del-rei-com-capela-restaurada.shtml). Acesso em: 14 jul. 2025.